



ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE EU NA OBRA DE SIGMUND FREUD¹

Anelise Pinto Prestes, Fabíola Vieira Bertotti², Juliana Lütkemeyer, Luís Fernando Lofrano de Oliveira³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Este subprojeto de pesquisa trata de um estudo sobre a noção de Eu em psicanálise, visando a consolidação de embasamento teórico para a realização da pesquisa intitulada Agressividade adolescente. A questão norteadora do referido subprojeto é: como se caracteriza a noção de Eu na obra de Sigmund Freud? Essa questão é de importância para a pesquisa Agressividade adolescente, visto que a noção de Eu constitui um dos pilares para a fundamentação teórica da discussão proposta, uma vez que se encontra na base da definição tanto de agressividade quanto de adolescência. O objetivo geral desta pesquisa é colaborar para a precisão da noção de Eu em psicanálise, visando a consolidação de embasamento teórico para a realização da pesquisa Agressividade adolescente. O objetivo específico é retomar o emprego da noção por S. Freud, verificando as necessidades teóricas das quais ela se originou e as que justificaram sua manutenção ao longo da obra do autor. Tratamos, também, especificamente, de situar as condições sob as quais, na adolescência, a formação do Eu e a constituição da noção de realidade são colocadas em questão. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico e bibliográfico. A bibliografia escolhida é constituída por trechos e textos da obra de S. Freud em que há menção à noção de Eu em terceira pessoa. Para obtermos esse material, utilizamos o recurso oferecido pela modalidade de publicação da obra de S. Freud em CD. O recurso consiste na seleção das passagens, ao longo de toda a obra do autor, em que ele faz menção à noção de Eu. **RESULTADOS:** Verificamos que, desde o princípio das suas formulações teóricas, S. Freud faz menção à noção de Eu para referir-se ao “mundo exterior”. O Eu é responsável por perceber e conceber esse mundo. Tanto que a existência do mesmo depende do modo como o Eu o percebe e se relaciona com ele. **CONCLUSÃO:** Ao direcionar a sua atenção às percepções, o Eu constrói uma determinada realidade para alguém. Para poder criar essa realidade, o Eu faz uso de algum tipo de linguagem. É ele o responsável por estabelecer uma ligação entre o material inconsciente – pulsão – e a língua. Essa ligação não existe se o Eu não a criar. Deduzimos, então, que a realidade da qual se trata para S. Freud não existe por si mesma, mas como um conjunto de representações. Nesse sentido, alguém precisa “falar” dessa realidade para ela poder existir, e a sua própria noção passa a ser entendida como uma prerrogativa do Eu. Apoio: CNPq.

¹ Subprojeto de pesquisa

² Bolsista PIBIC/CNPq

³ Professor orientador